



Universidade Federal da Bahia
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica



RELATÓRIO FINAL DE ATIVIDADES – PIBIC

Título do Projeto	O livro digital: usos, possibilidades e limites.
Nome do Orientador	Edvaldo Sousa Couto
Grupo de Pesquisa (opcional)	GEC – Grupo de Pesquisa em Educação, Comunicação e Tecnologias.
Palavras Chave (até 3)	Livro digital. Leitura digital. Cibercultura.
Período de Execução	AGOSTO DE 2008 A JULHO DE 2009

1. Resumo

Objetivos e justificativa do projeto em termos de relevância para a pesquisa científica e do estado da arte.

Vivermos hoje a chamada era digital, em que quase todas as funções e atividades humanas acabam sendo incorporadas no meio virtual, que com sua constante evolução impõe a todos uma mudança de hábitos. Presenciamos atualmente, uma alavancagem dos usos de livros/textos digitais, que vem tomando cada vez mais espaço no cotidiano das pessoas, crianças, jovens, estudantes, pesquisadores, todos buscam hoje informações pela rede internet. O projeto de pesquisa “O livro digital: usos, possibilidades e limites” teve como objetivo identificar e analisar os usos, as possibilidades e os limites do livro digital, a produção e publicação de livros/textos em versão eletrônica, desenvolvidos por professores e alunos do Programa de Pós-Graduação em educação, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal da Bahia; seus hábitos como ciberleitores e ciberautores. Dessa forma a pesquisa foi dividida em dois planos de trabalho, hábitos e práticas de leitura e hábitos e práticas de escrita. O plano de trabalho sob minha responsabilidade foi “O livro digital: hábitos e práticas de leitura” e teve como objetivo específico investigar sobre os usos e práticas de leitura de livros/textos em versão eletrônica, os hábitos dos ciberleitores; os modos de construção, reorganização e assimilação de novos referenciais cognitivos dos processos de leitura, bem como a cultura e os comportamentos oportunizados por essa experiência. Na prática os dois planos de trabalhos foram complementares e o estudo e a pesquisa seguiram juntas, embora neste relatório me atenha diretamente sobre o plano de trabalho indicado. A relevância da pesquisa está, sobretudo, no fato de que buscou identificar como os livros digitais estão sendo usados, e principalmente quais as contribuições que ele oferece no processo de busca do conhecimento, do desenvolvimento humano e intelectual.

2. Introdução e objetivos do projeto

Descrição da maneira como serão desenvolvidas as atividades para se chegar aos objetivos propostos. Indicar os materiais e métodos que serão usados.

A fim de analisar os usos, possibilidades e limites do livro digital em relação à leitura no meio acadêmico, tendo como foco de pesquisa a utilização dos livros digitais por professores e alunos do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal da Bahia desenvolvi as seguintes atividades específicas:

Inicialmente foi feito um levantamento de sites para *download* de livros digitais, como: [Projecto Gutenberg](#), uma iniciativa de maior sucesso para a criação do conteúdo digital, iniciado em 1971 por Michel Hart. Trata-se de uma biblioteca com a versão eletrônica de livros do domínio público, sem direitos de autor ou cujos direitos já expiraram. No Brasil temos um projeto parecido que é a Biblioteca Pública – <http://www.bibliotecapublica.kit.net>. Esse projeto abriga diversas obras de destaque da literatura nacional, assim como a Livraria Virtual – <http://ebooks.imn.com.br>. O Google também disponibiliza - [Google Book Search](#). Mas nesta plataforma apenas os livros livres de direitos de autor estão disponíveis para *download*. No caso dos livros protegidos por direitos de autor, gratuitamente só se tem acesso a uma parte do livro online. Outro motor de busca de livros eletrônicos é o [PDFgeni](#), uma ferramenta que permite encontrar diversos tipos de documento em formato PDF. Assim como esses, existem outras diversas opções de qualidade para busca de livros/textos eletrônicos.

Para tecer o ambiente de aproximação e reflexão em torno do tema foram feitas pesquisas bibliográfica em livros impressos/eletrônicos, periódicos eletrônicos, entre outros, a fim de dar conta de temáticas como: cibercultura, sociedade em rede, cultura digital, práticas de leitura em formatos eletrônicos. Esses temas também foram discutidos em reuniões semanais do grupo de pesquisa “GEC – Grupo de pesquisa em educação, comunicação e tecnologias”.

Tornou-se essencial para a qualidade do estudo compreender de que forma circulam as informações na rede e como ocorrem os procedimentos de busca. Os problemas que precisam ser enfrentados, como a infinidade de textos que o leitor encontra na rede, os acessos a *hiperlinks*, a incerteza se o texto estará disponível amanhã no mesmo endereço. As questões principalmente relacionadas aos hábitos de leitura na rede. A já complexa discussão sobre o fim do livro impresso,

e principalmente as análises dos processos cognitivos de aquisição do conhecimento através da leitura eletrônica fizeram parte dos nossos objetivos.

Foram feitas leituras e estudos sobre produções existentes a respeito dessas questões, utilizando-se de resumos e fichamentos com a intenção de organizar os materiais sobre os processos de leitura digital. Com o objetivo de identificar com mais precisão as experiências em escrita e leitura eletrônica do público que forma o corpus da pesquisa foi aplicado um questionário online, que ficou disponível no endereço: <http://www.encuestafacil.com/RespWeb/Qn.aspx?EID=398056> no período de dezembro de 2008 a janeiro de 2009. Enviamos o link com uma carta/convite para o endereço eletrônico de quarenta e dois professores e sessenta alunos do Programa da Pós- Graduação em Educação, na Faculdade de Educação, da Universidade Federal da Bahia.

Por fim, após os estudos teóricos e as análises das respostas do questionário, foi realizada por mim, a outra bolsista do projeto de pesquisa e pelo orientador, a produção de um artigo coletivo (colaborativo) através do [Google docs](#), meio pelo qual podemos escrever simultaneamente com outras pessoas em locais diferentes. Demonstrando assim uma das vantagens oferecidas pela escrita eletrônica. Nesse artigo expomos os caminhos percorridos pelo livro, do impresso ao digital, as vantagens e desvantagens do suporte eletrônico que foram identificadas com os estudos. Apresentamos a pesquisa e os resultados obtidos.

3. Atividades executadas no período

Relação itemizada das atividades executadas, em ordem seqüencial e temporal, de acordo com os objetivos traçados no projeto e dentro do período de execução do projeto.

- Levantamento bibliográfico e de sites específicos; (Todo o período);
- Leituras e estudos dos referencias coletados em torno dos temas cibercultura, sociedade em rede, cultura digital, práticas de leitura em formatos eletrônicos (Todo o período);

- Participação como ouvinte em seminários relacionados com a temática da pesquisa. (Todo o período);
- Participação das discussões do Grupo de Pesquisa em Educação, Comunicação e Tecnologias (<http://www.gec.faced.ufba.br/twiki/bin/view/GEC>. (Todo o período);
- Participação na lista de discussão do GEC (Grupo de pesquisa em Educação, Comunicação e tecnologias). E na lista da E DC-287 Educação e Tecnologia Contemporâneas. (Todo o período);
- Alimentação do banco de dados público do GEC. Disponível em: <https://www.twiki.ufba.br/twiki/bin/view/GEC/PibicEdvaldo2008>. (todo período);
- Participação do grupo de estudo Cibercultura. (Agosto a Novembro/2008);
- Elaboração do questionário a ser aplicado aos professores e alunos do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal da Bahia. (Outubro a Novembro/2008);
- Aplicação do questionário on-line disponível em: <http://www.encuestafacil.com/RespWeb/Qn.aspx?EID=398056>. (Dezembro (2008) a Janeiro (2009)
- Análise dos dados (Fevereiro/2009)
- Redação do relatório parcial da pesquisa (Fevereiro/2009)
- Participação do grupo de estudo direitos autorais. (Março a Junho/2009)
- Elaboração coletiva (colaborativa) da redação do artigo. (Maio a Junho/2009)
- Relatório final da pesquisa. (Junho a Julho/2009)

4. Dificuldades e soluções

Expor as dificuldades enfrentadas no desenvolvimento do projeto e as estratégias utilizadas para sua resolução.

É importante pontuar que ao cursar a disciplina EDC-287 Educação e Tecnologia Contemporâneas em 2006 me aproximei do universo das tecnologias, no entanto com bastante resistência ao tema Livro eletrônico. Como requisito avaliativo da disciplina foi elaborado um pequeno artigo, onde o tema escolhido para minha produção foi justamente a valorização do livro impresso em detrimento das “desvantagens” do livro eletrônico. Logo a primeira dificuldade encontrada com a pesquisa foi a própria apresentação do tema. Confrontei-me em pesquisar os usos, as possibilidades e limites do Livro/texto eletrônico, e principalmente investigar os hábitos e práticas de leitura digital que tanto me repelia. A solução que busquei foi deixar de lado os conceitos pré-estabelecidos, ingressar na pesquisa com a mente aberta para todas as possibilidades, procurar através dela ratificar os pensamentos que tinha sobre o livro/texto eletrônico ou mudar de conceito. Diante disso me deparei com outro obstáculo: o desenvolvimento do hábito da leitura de livros/textos em formato eletrônico, essencial para a qualidade do estudo, constando no meu plano de trabalho como um dos resultados específicos a alcançar. Adquirir o hábito de pesquisar na rede e de ler livros, textos e outros documentos em versão digital foram importantes para o andamento da pesquisa, não somente por facilitar o acesso as informações disponíveis sobre o tema, mas principalmente, para vivenciar a experiência da leitura digital, perceber as vantagens e dificuldades que obtive ao incluir essa prática no meu cotidiano. Algumas das minhas dificuldades também foram relatadas pelos sujeitos entrevistados, entre elas a fundamental: romper paradigmas.

Outro problema encontrado foi em relação aos procedimentos essenciais da pesquisa, organização e seleção do material bibliográfico, de referencias que fossem realmente relevantes para meu campo de estudo. Essa dificuldade ocorreu devido ao fato de ser a primeira pesquisa acadêmica que faço parte.

Um ponto árduo foi conseguir a colaboração do público alvo da pesquisa, (professores e alunos da Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia) em responder o questionário on-line, construído por mim e pela outra bolsista que fez parte da pesquisa, a fim de possibilitar a identificação dos usos, hábitos de leitura de livros/textos em versão eletrônica.

Tivemos ainda um grande obstáculo para o sucesso da pesquisa com a saída repentina da bolsista do outro plano de trabalho (hábitos e práticas de escrita) na metade do processo. A bolsista foi substituída, mas a nova teve apenas três meses para se envolver com todo o processo de desenvolvimento da pesquisa. A mudança e o pouco tempo que teve a bolsista nova certamente empobreceu um pouco os estudos sobre a escrita coletiva/colaborativa, direitos autorais dentre outros fatores que fazem parte do universo da escrita digital. Meu trabalho se ampliou porque de certo modo precisava dar um suporte maior a nova bolsista para não prejudicar ainda mais os resultados da pesquisa como um todo.

Após recolher bastante material para o estudo, busquei compreender essa dinâmica de organização, selecionando, fichando e resumindo todo o material importante para o curso da pesquisa. Com muita dificuldade, no início, fui adquirindo o hábito da leitura digital. Começando a ler artigos, teses e por fim livros eletrônicos. Hoje, ao pesquisar, busco primeiramente as versões eletrônicas, somente recorrendo ao impresso quando não encontro disponível na rede (Internet) o que procuro.

Outra dificuldade, e talvez a maior delas, foi a pouca disposição dos professores e alunos do corpus da pesquisa em responder o questionário. O link do questionário on-line foi enviado mais de uma vez para o e-mail dos professores e alunos que formam o corpus da pesquisa, com uma carta de apresentação, solicitando e agradecendo a colaboração. No entanto a cooperação foi pouca. Foram poucas as respostas, quinze no total, sendo onze respostas de alunos e quatro de professores, e algumas delas inconsistentes. Considerando que o fato da entrevista ter sido feita no fim do semestre, e, portanto início das férias pode ter contribuído para essa evasão. Porém, é inevitável levantar que a internet é acessada a qualquer momento – e essa é uma das vantagens, pois a informação

é atemporal. Talvez, o uso ainda tímido dos livros/textos eletrônicos tenha constrangido os entrevistados. Mesmo com poucas respostas, consideramos o número suficiente para um estudo qualitativo.

5. Resultados e Discussão

Relação dos resultados ou produtos obtidos durante a execução da pesquisa, indicando os avanços no conhecimento disponível obtidos com a execução da pesquisa.

O livro, mas especificamente a escrita, afim de melhor preservar e socializar o conhecimento sofreu diversas transformações no seu suporte, tais como: as Tabletas de argila, o rolo de papiro, o rolo de pergaminho, o códex manuscrito e o códex impresso e o Livro eletrônico. Cada formato muda as formas de leitura e a nossa relação com o conhecimento. A inovação da técnica da prensa por Gutenberg no Século XV foi considerado uma revolução do escrito, pois permitiu um acesso maior das informações, possibilitando um maior número de cópias e o aumento da circulação. Atualmente vivemos uma nova revolução, considerada por muitos, maior do que a de Gutenberg.

A revolução do nosso tempo presente é com toda certeza, mais que a de Gutenberg. Ela não modifica apenas a técnica de reprodução do texto, mas também as próprias estruturas e formas do suporte que o comunica a seus leitores. (CHARTIE, 1994, p.3)

Existe muita confusão quanto ao conceito e denominação do livro eletrônico. Em língua inglesa *e-book*, tanto é definido como um aparelho portátil para armazenamento e leitura de livros digitais, como pode também ser considerado como conteúdo disponibilizado na Internet para *download* em um computador.

Vêm surgindo também outras denominações e conceitos como e-livro e ciberlivro, sendo o primeiro a simples migração de uma obra que já existe em papel para a internet, e o outro um texto hipermediático, ou seja, com links, animações, sons.

Nesse contexto a nossa pesquisa buscou investigar os usos e as possibilidades que o livro eletrônico trás para o cotidiano e para a qualidade da

formação de professores e alunos do programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal da Bahia.

Para isso tornou-se essencial a revisão bibliográfica, com leituras e estudos sobre o tema, e a aplicação do questionário ao público em destaque da pesquisa.

Diante das respostas obtidas levantamos os aspectos mais relevantes para a compreensão, dentre os quais os hábitos de leitura digital. A maioria dos entrevistados afirmou a preferência em imprimir o livro para uma leitura dita mais “confortável”. Leitura em ambiente digital preferencialmente de textos curtos. “Leio textos menores, os maiores seleciono para imprimir”, disse uma estudante. O gráfico 1 retrata essa preferência:

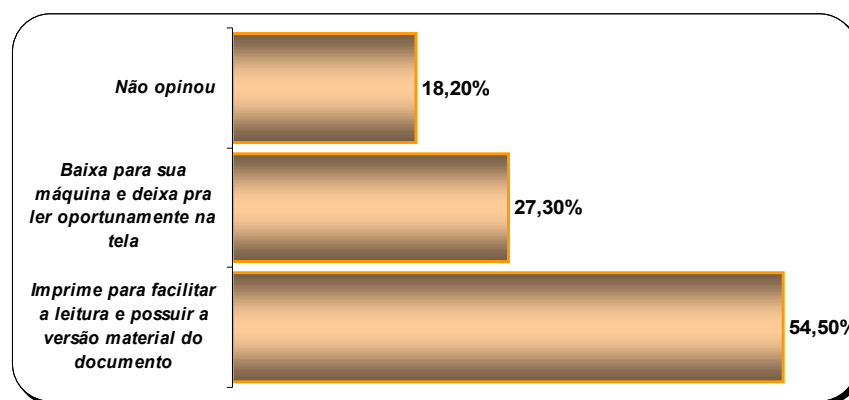


Gráfico 1 – Opinião com relação a utilização de livro/texto disponível em site.

A preferência por imprimir o texto digital tem justificativas. Várias pessoas alegaram cansaço ocular, o hábito de escrever nas margens do papel, o apego a materialização do livro. “Faço sempre uma leitura muito dinâmica, rápida, pois longo tempo diante da tela cansa os olhos”, declarou uma professora.

Um estudante escreveu “que o meio eletrônico é um espaço excelente para divulgar seu trabalho, e ter outras pessoas compartilhando e interagindo com suas idéias de forma imediata é “fantástico””. Praticamente todos confirmaram compreender a importância das tecnologias para a democratização do conhecimento, afirmaram que existe um acesso mais rápido as informações, ressaltaram o aspecto dinâmico e o baixo custo.

Um dos novos hábitos identificados foi à busca por livros/ textos eletrônicos nas bibliotecas virtuais (*gráfico 2*), nos sites de periódicos, da CAPES etc. A

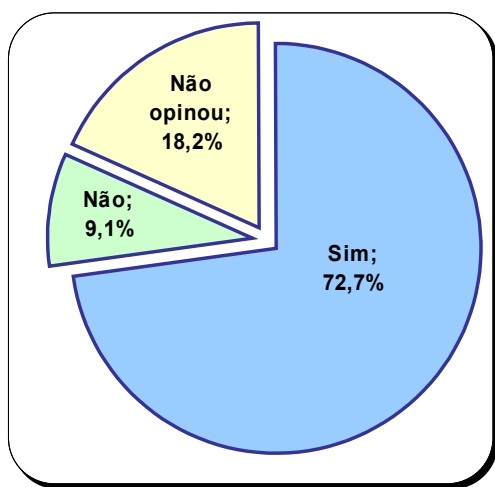


Gráfico 2 – Opinião com relação ao costume de acesso a bibliotecas virtuais.

justificativa para esse interesse é que o acesso aos documento digitalizado facilita a investigação de atualidades dentro da área de atuação, apesar de buscarem mais artigos em vez de livros. Muitos destacaram “ser fácil o acesso e que é surpreendente a facilidade para localizar o material desejado: basta, num site de busca, digitar palavras-chave para poder descobrir produções de vários cantos do mundo, com outras

concepções culturais.” Apesar de perceberem as vantagens que a leitura em formato eletrônico apresenta, os entrevistados afirmaram que a versão impressa dos documentos ainda tem e terá por muitos anos seu papel garantido na sociedade, pela facilidade de manejo, portabilidade e pelo padrão cultural: “Espero que sempre tenhamos e possamos contar com os livros impressos, pois tê-los nas mãos facilita o acesso em qualquer lugar e hora. (...) Gosto de folhear um livro, sentir seu cheiro, achar rabiscos, manchas, afinal ela também me dizem algo...”, escreveu uma professora.

Os processos de escrita colaborativa e leituras coletivas demonstraram um avanço na área de pesquisa. Tornou-se possível compartilhar e discutir a leitura de um livro em rede, bem como escrever simultaneamente à outras pessoas em locais diferentes. De fato, os documentos disponibilizados na rede se tornaram grandes aliados para a pesquisa.

Em relação à substituição de livros/textos impressos por livros/textos eletrônicos todos afirmaram que não acreditam nessa substituição, ou pelo menos esperam que ela não ocorra tão cedo. Alguns destacaram que é importante manter “a possibilidade de escolher opções de formas de leitura”. A idéia fortemente presente é que quem deseja ler na tela deve ler na tela, mas quem

prefere ler o texto impresso teve ter acesso mais fácil, rápido e barato para continuar a ler no papel. Apesar dessa ressalva, todos os entrevistados disseram que se levarmos em conta apenas as razões econômicas a substituição do impresso pelo digital acontecerá em muito pouco tempo.

Com base nessas respostas obtidas notamos que apesar de os professores e alunos da pós-graduação usarem ativamente a rede internet, de inserirem no seu cotidiano o uso das TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação), principalmente para melhorar a eficiência e a eficácia do seu trabalho acadêmico, quando o assunto é leitura digital há ainda certa resistência por parte da maioria. Observamos que o motivo forte de resistência está associado principalmente a questão do forte padrão cultural, do prazer material e tátil de lidar com os objetos da escrita/leitura. Essa mesma resistência é também observada por estudiosos do assunto, como se vê a seguir: "(...) qualquer desvalor conferido à leitura em tela tem mais relação com o nosso apego à cultura do impresso do que os novos suportes em si mesmo." (Ribeiro, 2006, p. 03)

O argumento do cansaço ocular perde sua força ao refletirmos que o sujeito fica horas em frente a uma tela de computador, seja na leitura de e-mail, nas salas de bate-papo, nos sites de relacionamento etc. E se pensarmos nas vantagens que o suporte proporciona, certas dificuldades não deveriam ser levadas em conta. O que deve importar mesmo é o fator conhecimento, facilidade e dinamismo na busca de informações.

Muito dos problemas que causa essa aversão é que as pessoas querem ler na tela, do mesmo como se acostumou a ler no papel. A leitura na tela quando não é acompanhada de práticas interativas e dinâmicas parece mais cansativa mesmo. Parece que muitos ainda não imergem nas infinitas possibilidades da leitura virtual e ficam confinados aos velhos hábitos adquiridos para uma leitura linear.

É preciso, sobretudo, considerar que a tendência não é da leitura de livros/textos digitais serem feitos diretos na tela do computador, mas através de um aparelho portátil, especializado para a leitura eletrônica. Esse aparelho leitor ainda não está disponível no Brasil e os entrevistados não conhecem. Existe

promessa de serem comercializados até o final do ano de 2009. Mas em vários países desenvolvidos esses aparelhos se tornaram bem comuns, armazenam centenas de livros e facilitam a portabilidade e a prática da leitura. Muitas das limitações apontadas pelos entrevistados, como o cansaço visual, a portabilidade, a dependência de conexão elétrica, feitas provavelmente perderão sentido. Já que esse aparelho leitor contém características próprias do livro/texto em formato impresso, tão ressaltadas nos discursos, inclusive com a possibilidade de fazer anotações nas margens.

Pode-se levar o aparelho leitor para qualquer lugar. No avião, no ônibus, nos parques, qualquer um poderá fazer a leitura de variados tipos de jornais e revistas, levar quantos livros desejar (a versão mais recente tem capacidade para armazenar 3.500 livros. E o peso do aparelho leitor é de aproximadamente 800 gramas, o que certamente facilitará a portabilidade de uma imensa biblioteca virtual. A tela do aparelho é feita de um material agradável aos olhos, não causando cansaço ocular. Alguns possuem leitura em voz alta para deficientes visuais ou para quem escolher por este tipo de leitura. O livro eletrônico dispõe de mecanismos de busca de palavras, hipertexto e anotações que permitem ver o texto na horizontal ou vertical e acomodá-lo numa posição confortável para canhotos. Permite, ainda, ampliação do corpo das letras conforme desejado, e com uma caneta apropriada é possível fazer anotações no texto e destacar as partes que o leitor desejar.

Dessa forma, todos os argumentos apresentados pelos entrevistados contra a leitura digital tendem a perder progressivamente valor. Parece que o problema ainda é mesmo o da limitação tecnológica, a mera transposição do material impresso para a tela e a leitura ainda linear, mesmo quando em versão eletrônica. Com o aparelho leitor em breve essas dificuldades serão superadas. Mas não será fácil superar as dificuldades que dizem respeito ao apego material, aos velhos hábitos. Para superar esses limites é importante que educadores discutam com seus alunos as vantagens e facilidades do livro digital e construam conjuntamente novos hábitos e cultura de leitura na cibercultura.

Chartier (2002) alerta para o possível surgimento do sujeito iletrado digitalmente, com a era eletrônica. Ou seja, aqueles que não conseguem ascender nas práticas culturais, sócio e historicamente estabelecidas, que permitem ao indivíduo apoderar-se das vantagens e assim participar efetivamente e decidir como cidadão do seu tempo. O ciberespaço, com novas culturas sendo desenvolvidas, com infinitas possibilidades de interação e desenvolvimento cognitivo, precisa ser compreendido pela sociedade, para que possa ser usado de maneira plena. Os sujeitos precisam incluir-se a esse novo meio, usufruir conscientemente, de forma autônoma e criativa. Uma forma de inclusão e fazer parte da cultura digital e, nessa cultura, desenvolver plenos hábitos de escrita/leitura eletrônica.

Contudo, apesar do pouco entusiasmo em relação a leitura de livros eletrônicos encontrado entre os pesquisados, pudemos notar com as respostas dadas um crescente uso tanto por parte dos professores quanto dos alunos. Alguns chegaram a afirmar que “já não se pode mais pesquisar sem recorrer a livros e textos eletrônicos.” Um deles colocou que “o principal vilão para minha não-leitura/escrita impressa é o fator tempo, com um computador portátil driblo esta dificuldade.” Parece que uma nova cultura, mesmo lentamente, começa a se desenvolver entre professores e alunos.

É importante observar a nova roupagem da escrita. O seu corpo está modificado, agora em uma tela. Adquirindo configurações únicas. Permitindo atos de interatividade muito maior, além das múltiplas possibilidades de trajetos e modos de leitura. Ele pode ser tanto uma transcrição do livro impresso em tela, quanto um hipertexto, com passagens para outras mídias. É fato que isso muda a maneira de se lidar com o conhecimento. Criam-se novas necessidades e novas capacidades. Como saber manipular o computador, os programas de acesso, saber buscar as informações que deseja. Tirar todo proveito da forte interatividade e da intertextualidade presente no meio virtual.

Quanto ao ler (compreensão) e escrever (produção), a utilização de novas tecnologias exige outras atitudes e posturas, ou novas competências cognitivas (utilização ou leitura do teclado, escrever com o

teclado, leitura de menus, de ícones, palavras-chave, aprender o “navegar-ler” etc.) (COSTA, 2005, p.12)

Ao lermos um texto impresso, lemos linearmente, mas a memória guarda aquelas informações que são importantes para o leitor, construindo uma representação hierárquica do texto. Coscarelli expõe isso muito bem, ao afirmar que:

(...) mesmo que o leitor siga as páginas do livro, a leitura, ou seja, a representação que constrói para o texto, não é linear. Na leitura, o leitor deve separar o que é informação relevante para os seus propósitos, construindo uma hierarquia dos significados, separando o que é informação principal de secundária. Fazendo isso, ele será capaz de perceber qual a idéia central, ou seja, aquela que permeia todas ou a maioria das proposições que construiu para o texto. (COSCARELLI, 2002, p, 75-76)

A leitura em tela não tem mais a obrigação da linearidade do texto impresso, ela é descontínua, na prioridade de satisfazer às características próprias do texto eletrônico, entre elas a não linearidade, a maleabilidade, mobilidade, a abertura via hiperlinks etc. O leitor torna-se mais ativo e autônomo, ele é co/autor, pois escolhe o caminho de sua leitura, acessando links para outros textos, vídeos, músicas. Assim, vai construindo seu percurso, interagindo com outras formas de textos, de linguagens e com os próprios autores, fazendo críticas, reescrevendo simultaneamente. Com o texto eletrônico, todo mundo pode tornar-se crítico, fazendo suas análises e divulgando seus juízos pessoais. Chartier confirma ao afirmar que:

O novo suporte do texto permite uso, manuseios e intervenções do leitor infinitamente mais numerosos e mais livres do que qualquer uma das formas antigas do livro. (...) O leitor não é mais constrangido a intervir na margem, no sentido literal ou no sentido figurado. Ele pode intervir no coração, no centro. (CHARTIER, 1998, p.77)

No mundo da cibercultura, em que tudo está conectado, onde a informação circula rapidamente, de forma dinâmica e mais livre, o livro digital vem proporcionar uma grande oferta para a aquisição do saber, um oceano de informações disponíveis com uma facilidade de acesso superior aos conteúdos oferecidos por meio impresso.

Além do benefício do acesso rápido, temos a possibilidade de adquirir obras de outro estado ou país, de encontrar mais facilmente documentos raros. Com a digitalização, os escritos podem ser encontrados e lidos por qualquer pessoa, em qualquer lugar do mundo, na hora desejada. Nem o idioma é empecilho na busca do conhecimento, pois são muitas as ferramentas de tradução on-line dos escritos (mesmo considerando seu estágio ainda limitado). E, talvez a vantagem mais importantes para países pobres, o baixo custo das obras em versão eletrônica.

O que podemos concluir com os resultados da pesquisa é que a difusão dos trabalhos acadêmicos ampliou através da rede, o que aumentou o acesso ao conhecimento. Os trabalhos podem ser publicados com maior rapidez, obtendo simultaneamente uma resposta dos leitores, o que revela uma relação mais próxima entre leitor e escritor. A leitura deixa de ser passiva, tornando-se interativa.

Nesta perspectiva, podemos dizer que o espaço virtual permite ao usuário modificar o texto a seu bel-prazer: corrigir, cortar e colar, limpar, inserir, editar, formatar, movimentar elementos. Podemos ler e escrever ao mesmo tempo. Somos escreventes e escritores ao mesmo tempo. Escrever é ler. Ler é escrever. (COSTA, 2005, p. 05)

Observamos que toda inovação necessita de tempo para a assimilação das transformações provocadas. O leitor contemporâneo precisa ascender às novas formas de transmissão do escrito, para que dessa forma possa usufruir de todas as possibilidades que o suporte virtual lhe oferece.

Apesar de ainda haver grande resistência no uso desses novos recursos, a principal vantagem que se observa é que a difusão do conhecimento está, de fato, mais ampliada.

Não nos cabe hierarquizar, dizendo que um suporte é melhor ou pior do que o outro, mas que cada um deles tem as suas especificidades, e devemos explorar ao máximo as vantagens que podem oferecer.

Enfim, teremos a coexistência dos dois instrumentos de representação do conhecimento humano por longos e longos anos e, a hegemonia de um sobre o outro caberá ao tempo determinar. Não esquecendo que mais do que a materialidade, o livro é um símbolo de idéias, das artes e do intelecto humano, independente da maneira que ele se apresente.

6. Considerações finais

Expor de modo sucinto a contribuição do seu projeto ao conhecimento científico da sua área, apresentando as implicações para futuros trabalhos que podem ser desenvolvidos.

A pesquisa apresentou importantes informações sobre os usos, as possibilidades e limites do livro/texto eletrônico. Enriquecendo o conhecimento a cerca dessa nova possibilidade de aquisição do legado cultural da humanidade. Diante de tantas polêmicas e discussões a respeito da possível substituição do livro impresso pelo eletrônico, entender suas características, a maneira que ele se oferece ao leitor, as transformações que acarreta aos hábitos e práticas de leitura, torna-se extremamente importante na contemporaneidade. Logo a pesquisa foi de grande relevância para os estudos a cerca das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) que vem causado alterações na forma como se vem produzindo os conhecimentos.

Com os resultados alcançados na pesquisa surgiram vários outros questionamentos sobre o futuro do livro/texto eletrônico. A geração futura passará pelo papel ou construímos aceleradamente a sociedade sem papel? A geração futura ainda terá esse apego a materialização do livro ou estes serão hábitos considerados antigos revividos somente pela geração passada? E como serão esses usos? Quais as mudanças na formação dessa geração? No seu

desenvolvimento humano e intelectual? Como ficarão os processos pedagógicos futuramente? Como deve ser a formação dos professores para atuar de forma eficaz e eficiente com essa sociedade digital?

7. Referências bibliográficas

Relação itemizada das referências que subsidiam a proposta de pesquisa, colocando as mais importantes.

BELLEI, Sergio Luiz Prado. **O livro, a literatura e o computador**. São Paulo: EDUC; Florianópolis, SC: UFSC, 2002. 169 p.

BRAGA, Denise Bértoli. Hipertexto: questão de produção e de leitura. **Estudos Lingüísticos** XXXIV, p. 756-761, 2005. Disponível em: <http://www.gel.org.br/estudoslinguisticos/edicoesanteriores/4publica-estudos-2005/4publica-estudos-2005-pdfs/hipertexto-questoes-de-producao-1798.pdf?SQMSESSID=a38ffc79c82bcbe561e1c641326fd16c>. Acesso: 20 de Mar.2009

CASTELLS, **Manuel**. **A sociedade em rede**. Tradução de Roneide Venâncio Majer. São Paulo, Editora Paz e Terra, 8 edição, 2005.

CHARTIER, Roger. **Os desafios da escrita**. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

_____. **A aventura do livro: do leitor ao navegador: conversações com Jean Lebrun**. São Paulo: UNESP, 1998.

_____. Do Códice ao monitor: a trajetória do escrito. **Estudos Avançados**, v. 8, n. 21, 1994. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v8n21/12.pdf>. Acesso em: 22 de ago. 2008.

COSTA, Sergio, Roberto. (Hiper) textos ciberespaciais: mutações do/no ler-escrever. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 25, n° 65, p. 102 – 116. jan./abr. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n65/a08v2565.pdf>. Acesso: 30 de Jun. 2009.

COSCARELLI, Carla Viana. Entre textos e hipertextos In.: _____. (org.). **Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.144p.

GASPARINO, Adriana de Moura. DEUS, Andréia Nunes de. BATISTA, Joselanda da Silva. GONÇALVES, Sayonará Virgínia Santos. SOARES Fabiola Ferreira. **O Caminho histórico percorrido pelo livro na preservação do conhecimento: do manuscrito ao digital**. Disponível em: http://www.alb.com.br/anais16/sem02pdf/sm02ss04_04.pdf. Acesso: 30 de Abri. 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Luiz Antonio (eds.). **Hipertexto e gêneros: novas formas de construção de sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

NEGROPONTES, Nicolas. **A vida digital**. Tradução de Sérgio Tellaroli. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.

PIERRE, Lévy: **O que é virtual?** São Paulo: Editora 34, 1996.

_____. As tecnologias da inteligência. O futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: 34, 1993.

RAMAL, A. C. Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

SILVA, Luiz Otávio Maciel Da. **O Livro eletrônico: Mudando Paradigmas.** Disponível em: <http://www.sibi.ufrj.br/snbu/snbu2002/oralpdf/78.a.pdf>. Acesso: 25 de Maio. 2009.

SILVA, E. T. (Coord.) **A leitura nos oceanos da internet.** São Paulo: Cortez, 2003.

8. Participação em reuniões científicas e publicações

Relacionar as reuniões científicas e os títulos dos trabalhos (apresentados pelo estudante) durante a vigência da bolsa

- Participação como ouvinte do **Seminário Estudantil de Pesquisa (IV SEMPEG E XXVII SEMPPG)**. (12,13 e 14 de novembro/2008).
- Participação como ouvinte do **III ENLS- Encontro Nordestino de Software Livre de Salvador, Bahia e do Free Software Bahia 2009**. (29 e 30 de Maio/2009)

9. Anexos

Anexar os resumos ou trabalhos que foram apresentados pelo bolsista durante a vigência da bolsa.

Livro/texto digital: usos, possibilidades e limites

Resumo

O trabalho buscou identificar os usos, as possibilidades e limites do livro/textos eletrônico por parte de professores e alunos do Programa de Pós-Graduação em educação, da Faculdade de Educação, na Universidade Federal da Bahia. Seus hábitos como ciberleitores e ciberautores. Para isso contou com uma pesquisa bibliográfica em formato impresso/eletrônico acerca do tema e a aplicação de um questionário online. Expõe os caminhos percorridos pelo livro, do impresso ao digital, as características da leitura/escrita digital, assim como as possíveis

vantagens e desvantagens deste formato que foram identificadas com os estudos. Apresentamos a pesquisa empírica e os resultados obtidos, dentre os quais, o principal identificado, foi o apego a materialidade do livro impresso.